PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# METABOLISMO E DIGESTÃO EM DIETA DE BOVINOS EM CONFINAMENTO: BALANÇO DE NITROGÊNIO

*Jordana Faustino Da Silva (Jorfs@outlook.com)*

*Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)*

*Nathalie Ferreira Neves Paludo (nathalienevespaludo1@outlook.com)*

*André Henrique Da Silva Espina (andre.hespina@gmail.com)*

*Arthur Montiel Amarilha (arthurmamarilha@gmail.com)*

*Anderson Souza De Almeida (andersonsecaf@yahoo.com)*

O uso de alimentos de alta qualidade e valor nutricional é imprescindível para sistemas de produção intensivos, como criação de bovinos em confinamentos e semi confinamentos, pois permitem melhor desenvolvimento dos animais e melhor produtividade. A soja, o milho e o sorgo estão entre os grãos mais utilizados nas dietas de confinamento ou semiconfinamento no Brasil. A respeito da soja, a mesma pode ser utilizada de diferentes formas, grão inteiro, farelo de soja, torta e casca. Processamentos térmicos também podem ser empregados, como por exemplo na soja desativada, qual inativa fatores antinutricionais do grão conservando o valor nutricional, podendo aumentar a passagem de protéina pelo rúmen. Portanto, objetivou-se com essa pesquisa avaliar o metabolismo proteico de bovinos confinados recebendo diferentes níveis (0, 7, 14, 21 e 28%) de soja desativada na dieta. Para isto foram utilizados cinco novilhos cruzados 7/8 Jersey x Zebu, canulados no rúmen, distribuídos em um quadrado latino 5×5, com 5 períodos de 20 dias (15 de

adaptação e 5 de coleta de dados). Os tratamentos consistiram na inclusão da soja desativada (SD) em substituição ao farelo de soja, com níveis de 0, 7, 14, 21 e 28% de soja desativada (% na dieta total). Foi analisado o balanço de nitrogênio(N), para isso foram analisados os alimentos e sobras e fezes quanto seu conteúdo de nitrogênio, bem como foi realizada coleta de urina 4 horas após a alimentação. Foram realizadas analises de alantoína, creatinina e ácido úrico pelo método colorimétrico. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, adotando-se nível de significância de $P \leq 0,05$. A inclusão de soja desativada não alterou o consumo de nitrogênio e N das fezes, mas alterou a quantidade de N na urina ($p<0,05$), com nível de 15,62% apresentando menores quantidades. Todavia, a quantidade de N absorvido, N retido e a síntese de proteína microbiana, não foram alteradas com a inclusão da soja desativada. Ao diminuir a excreção de N na urina permite concluir que houve melhor aproveitamento da porção proteica da dieta com o uso da soja desativada, em níveis até 12% a 15% de inclusão na dieta total.

AGRADECIMENTOS: À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT pela concessão da bolsa e à Universidade Federal da Grande Dourados via Pró-reitoria de Pesquisa (PROPP/UFGD), pelo suporte institucional.

Palavras-chave: gado de corte soja desativada proteína microbiana.